

RELATÓRIO ANUAL 2017



ABLV

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA
INDÚSTRIA DE LÁCTEOS LONGA VIDA

Conselho Deliberativo

Edmilton Aguiar Lemos
Guilherme Portella dos Santos
João Bosco Ferreira
Kléber José Cabrini
Mário David de Lima
Maurício Cardoso Franco
Pedro Ribeiro
Vitor Bruno Machado Girão

Presidente do Conselho

Laércio Barbosa

Vice-Presidentes do Conselho

Cesar Helou
Cláudio Teixeira

Diretor Executivo

Nilson Muniz

Índice

Mensagem do Presidente	4
Ambiente Externo	5
Economia Brasileira	8
Desempenho do Setor Lácteo	12
Mercado do Leite de Consumo	17
Outros Segmentos	18
Séries Estatísticas	19
Atividades Desenvolvidas	25
Quadro Social	28

Prezados Associados

Depois de um último quadrimestre de 2016 ruim para os negócios no setor de leite longa vida, nossas esperanças de recuperação da rentabilidade em 2017 foram se perdendo ao longo do ano, fechando um ciclo inédito de resultados negativos de 16 meses. Os outros segmentos tampouco puderam compensar tais perdas, pois também enfrentaram grandes dificuldades. Impulsionada pelos altos preços de leite in natura praticados durante todo o ano, a produção nacional inspecionada cresceu 4,1% em volume, pressionando a oferta em um cenário de consumo com recuperação ainda tímida e levando a uma perda de valor em praticamente todos os segmentos lácteos. Para o leite UHT, o preço praticado pela indústria foi 16% menor que o observado no ano anterior. Os baixos preços do leite longa vida, embora tenham corroído a rentabilidade da indústria, pelo menos permitiram considerável ganho de volume comercializado no mercado, observando-se crescimento de volume da ordem de 2,8% e ultrapassando a marca de 7 bilhões de litros de leite longa vida em 2017.

Um cenário difícil exige uma reação à altura. Assim, vimos um grande investimento das principais marcas em campanhas publicitárias, bem como em desenvolvimento de produtos e ações voltadas ao consumidor. Alinhada a esse esforço, a ABLV reforçou seu já consolidado movimento "Leite Faz Seu Tipo" voltado à manutenção da boa imagem e reputação do leite. Além das ações bem-sucedidas nas alternativas de mídia digital, os investimentos resultaram em generosos espaços de até 10 páginas em importantes revistas de conteúdo voltado à área de saúde e nutrição. Como fato marcante do ano, o Conselho Deliberativo aprovou a solicitação dos associados para a ABLV ampliar seu escopo de atuação para todos segmentos de lácteos longa vida, cobrindo além do leite UHT, também o leite condensado, creme de leite e bebidas lácteas. Vale ainda ressaltar o importante papel da entidade na avaliação constante do mercado ao promover reuniões entre seus associados e também no monitoramento de qualidade do leite longa vida, o qual se estenderá para outros segmentos, bem como na integração do setor lácteo por meio de seus eventos e relação com outras associações e diversas instituições.

Agradeço, mais uma vez, o apoio recebido dos associados, do conselho deliberativo e dos patrocinadores para o êxito dessa gestão.

Saudações a todos!

Atenciosamente,

Laércio Barbosa
Presidente

Ambiente Externo

Em seu número do final de março de 2017, a revista *The Economist* publicou matéria de capa em que afirmava que o mundo pareceria ter entrado novamente na rota de crescimento, apresentando uma série de evidências para sustentar tal crença. Esta previsão se confirmou, pois a economia mundial sinalizou ter inaugurado em 2017 um novo ciclo de crescimento, gerando um melhor desempenho quase generalizado na maioria dos países.

Tabela 1

Mundo

Comportamento do PIB – Países Selecionados
 Variação entre 2017/2016 – em % e P.P.

Ordem	País	2017	2016	Variação P.P.
1	China	6,8	6,7	0,1
2	Turquia	6,7	2,4	4,3
3	Índia	6,4	6,9	-0,5
4	Canadá	3,1	1,2	1,9
5	Espanha	3,1	3,2	-0,1
6	Coréia do Sul	3,1	2,7	0,4
7	Argentina	2,9	-2,5	5,4
8	Alemanha	2,5	1,8	0,7
9	Estados Unidos	2,3	1,6	0,7
10	Austrália	2,3	2,4	-0,1
11	México	2,1	2,1	0,0
12	França	1,9	1,2	0,7
13	Japão	1,7	0,9	0,8
14	Reino Unido	1,7	2,0	-0,3
15	Rússia	1,7	-5,0	6,7
16	Colômbia	1,6	2,0	-0,4
17	Itália	1,5	0,9	0,6
18	Chile	1,4	1,5	-0,1
19	Brasil (*)	1,0	-3,6	4,6
20	África do Sul	0,9	0,5	0,4

P.P. – Pontos Percentuais

(*) IBGE

Fonte: *The Economist* – 24th Feb 2018 and 4th Mar 2017

Como mostra a tabela anterior, as exceções foram a Índia, que apesar de continuar com o crescimento exuberante de seu Produto Interno Bruto (PIB), 6,4%, registrou queda de meio ponto percentual em relação aquele alcançado em 2016, de 6,9%; seguida por Colômbia, com menos 0,4 p.p. e, Reino Unido com menos 0,3 p.p.. Espanha, Austrália e Chile tiveram redução irrelevante. Mas, ao contrário de 2016, quando dos 42 países acompanhados pela revista inglesa *The Economist*, quatro haviam registrado queda do PIB, em relação ao ano anterior, apenas a Arábia Saudita em 2017 viu seu PIB decrescer 0,7%. Dentre os 20 países selecionados do universo de 42, em que pese a grande dispersão, todos cresceram.

A despeito dessa melhora no campo econômico, na política, ameaças de instabilidade pontuaram o ano de 2017, sendo delas a mais grave o conflito entre Estados Unidos e Coreia do Norte. O fluxo migratório arrefeceu na Europa, mas a guerra na Síria recrudescer com a ameaça de um envolvimento generalizado dos países do Oriente Médio militarmente mais fortes, apoiados por duas grandes potências nucleares – Estados Unidos e Rússia em lados evidentemente opostos, como nos tempos da Guerra Fria. Eventos como esses podem ameaçar a continuidade do crescimento econômico observado em 2017 em intensidade variável, dependendo de como venham a se desenrolar.

Mas não é somente a política que pode atrapalhar os bons ventos de 2017. Algumas fraquezas de natureza econômica continuaram ameaçando um crescimento mais sustentável, além de projetar possíveis problemas para 2018. Os principais analistas econômicos acreditam que as três variantes mais preocupantes são o endividamento elevado e a falta de investimentos nos países, bem como as ameaças ao livre comércio. A adoção de medidas protecionistas, paradoxalmente, é um movimento liderado pela maior economia do mundo, os Estados Unidos, contrariando seu histórico de defesa do comércio liberal, ainda que em linha com promessas de campanha do atual presidente. Tais promessas eram conhecidas, mas ninguém imaginava que pudessem realmente ser colocadas em prática.

O mercado de produtos lácteos, apesar da melhoria de preços, principalmente em razão da redução da oferta mundial em 2017, não apresentou grandes transformações. Os países vizinhos com maior presença no mercado brasileiro tiveram desempenho diverso. A Argentina, com importante influência na formação de preços,

registrou redução em sua produção de leite, estimada pela Secretaria de Agricultura, Ganadería y Pesca do país, em 2,0%, embora bem menor do que a grande queda de 12,5% observada em 2016 em relação a 2015. Tal diminuição pode ser atribuída ao aumento dos custos de produção, que não foram acompanhados pelos preços pagos aos produtores. Suas exportações de produtos lácteos caíram a 226 mil toneladas e 727 milhões de dólares, quase a metade das vendas físicas de 2013 e mais que 1 bilhão de dólares menos do que a receita alcançada naquele ano, em que se atingiu seu pico nas vendas externas. Apesar disso, continuou a responder por 47% dos lácteos importados pelo Brasil.

O Uruguai, entretanto, teve desempenho excepcional em 2017, aumentando sua produção de leite em 7,2%, revertendo a queda de 10,1% ocorrida em 2016, quando chegou a 1,775 bilhão de litros. Todavia, com seu 1,902 bilhão de litros ainda ficou abaixo do 1,973 bilhão de litros alcançado em 2015. Este aumento foi uma resposta dos produtores de leite a melhora de preços da ordem de 23% em relação aos praticados em 2016, além de contarem com condições climáticas melhores do que as do ano anterior. O Uruguai, com seu pequeno mercado consumidor, sempre que aumenta sua produção tem mais produtos lácteos a oferecer no mercado externo. Assim, pôde aproveitar-se do aumento de preços desses produtos que, nas aquisições brasileiras, chegou a crescer 18% no caso dos leites em pó e 7% nos queijos, comparativamente a 2016. Com esse desempenho, o Uruguai respondeu por 42% das importações de produtos lácteos pelo Brasil.

Os Estados Unidos, maior produtor de leite de vaca do mundo, viu sua produção continuar crescendo 1,4%, ligeiramente inferior a 2016, quando teve aumento de 1,8%, mas confirmando desempenho ininterrupto que vem desde 2010. O produtor americano recebeu, na média anual, 8,5% mais do que no ano de 2016. A Nova Zelândia, maior exportador mundial, cresceu os mesmos 1,4%, um percentual modesto, considerando o estímulo que seus produtores de leite tiveram com o aumento médio no ano, em Euros, da ordem de 28,7%. Estes dois países têm participação pequena nas importações brasileiras de produtos lácteos. Apesar de ocupar a terceira posição, atrás apenas de Argentina e Uruguai, os Estados Unidos, em 2017, responderam por 2,4% das importações do Brasil e a Nova Zelândia, na quinta, por 1,9%. Os mercados de interesse deles são outros, definidos em razão da posição geográfica. Estados Unidos são fornecedores tradicionais do grande importador e vizinho México, já a Nova Zelândia tem os olhos voltados para a China e países asiáticos.

Economia Brasileira

O ano de 2017, apesar do trágico cenário político, especialmente após a JBS ter envolvido o Presidente Michel Temer em sua delação, constituiu um ponto de inflexão na economia brasileira. Analisado em termos absolutos, 1% de crescimento do PIB é muito pouco, irrelevante pelo potencial do país. Entretanto, quando se olha em retrospecto e se constata os - 4,2% de 2016, os - 4,3% de 2015 e os - 0,4% de 2014, na sua modéstia, o 1% positivo passa a ser um indicativo auspicioso do rompimento de um ciclo de queda continuada. Pôs fim a 3 anos de recessão econômica numa sociedade carente de crescimento, de empregos, de serviços públicos dignos, mas farta de insegurança, de péssima infraestrutura e de desigualdade social.

Olhando os números desagregados observa-se que a maior contribuição para o desempenho do PIB em 2017 veio da agropecuária, que registrou crescimento de 13,0%. Os serviços cresceram meros 0,3%, enquanto a indústria permaneceu estagnada, o que não deixou de ser comemorado pelos analistas que cunharam o desempenho dela no exercício com a frase “parou de piorar”. O ponto negativo deu-se por conta da Formação Bruta de Capital Fixo, da qual depende a sustentabilidade do crescimento futuro, que ficou muito aquém da desejada, situando-se em 15,6% do PIB, tendo caído 0,5 ponto percentual quando comparada com a de 2016, já considerada muito baixa (16,1%).

Não houve mudanças estruturais capazes de dar conta de reduzir o desemprego, que fechou o ano em 12,5% da população economicamente ativa, 0,1 ponto percentual acima de 2016, que foi de 12,4%.

Gráfico 1

Brasil – PIB e PIB Per Capita
Taxa (%) de crescimento anual
2001 - 2017 – % anual



Fonte: IBGE – Comunicação Social – 8 de março de 2018

Outros indicadores foram testemunhas de uma recuperação vivida pelo país em 2017. A inflação oficial do país – Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) - fechou o ano novamente abaixo do teto da meta (6,5%), atingindo 2,9%, 3,0 pontos percentuais abaixo da observada em 2013, ano em que teve início seu descontrole, levando-a ao patamar de 10,7%, em 2015. Como se sabe, uma queda dessa magnitude constituiu num alívio para as famílias e pessoas que pouca margem têm para gerir seus orçamentos em face da queda no poder de compra. A balança comercial teve um superávit de 67 bilhões de dólares (47 bilhões, em 2016), o maior já registrado desde 1980, ano em que se iniciou a série histórica.

Segundo pesquisa da Confederação Nacional da Indústria (CNI), a indústria de transformação apresentou um aumento na produtividade de 4,5% em 2017. Apesar desse resultado, a própria CNI aponta que o país se mantém na penúltima colocação no ranking de competitividade num conjunto de 18 países, estando atrás do Chile,

México, Colômbia e Peru, quando comparado apenas com países da América do Sul. Está a frente apenas da Argentina, última colocada, e estacionado nessa precária posição desde 2012.

A agricultura continua com produtividade capaz de torná-la competitiva em várias culturas em relação a seus competidores mundiais. Em 2017, o agronegócio exportou (+ 13,0%) relativamente menos que os demais setores (+ 21,3%) e importou um pouco mais (+ 3,8%), indicação da existência de um ambiente econômico ligeiramente melhor, que resultou no crescimento já mencionado do PIB de 1%.

O Quadro 01 mostra que, apesar de ter reduzido sua participação no saldo da balança comercial do Brasil, de 2016 para 2017, o agronegócio continua a ser o principal responsável pela balança comercial superavitária, o que acontece há vários anos. Mesmo crescendo 14,7% em relação à 2016, com saldo passando de 71 para 82 bilhões de dólares, foi graças ao desempenho do agronegócio que foram gerados os dólares para os demais setores da economia fazer suas compras externas. Todavia, registre-se que estes também melhoraram seu desempenho, reduzindo o déficit de cerca de 24 para 15 bilhões de dólares.

Quadro 1

Brasil – Balança Comercial - Resumo 2016/2017 – em bilhões de dólares

Descrição	Exportação			Importação			Saldo		
	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %	2016	2017	Var. %
Total Brasil	185,28	217,70	17,50	137,53	150,70	9,58	47,75	66,96	40,23
Demais Setores	100,30	121,70	21,34	123,90	136,60	10,25	-23,60	-14,90	-36,86
Agronegócio	84,98	96,01	12,98	13,63	14,15	3,82	71,35	81,86	14,73
Part. % Agro	45,87	44,10		9,91	9,39		149,42	122,25	

Fonte: FIESP, Informativo DEAGRO – Janeiro de 2018

O Quadro 2 mostra a contribuição dos principais grupos de produtos nas exportações do agronegócio, tendo se reduzido ainda mais a insignificante participação dos produtos lácteos na pauta brasileira. Assim, de 0,4% em 2016, a exportação desses produtos baseado no leite caiu para 0,1%. As carnes, apesar de pequena queda, tiveram participação de 15,4%, somadas as exportações de frangos, suínos e bovinos nas diversas formas de produtos.

Quadro 2
Brasil – Balança Comercial - Agronegócio
 2016/2017 – em milhões de dólares

Produto	2016		2017		Var. %
	US\$	Part. %	US\$	Part. %	
Total	84.978	100,0	96.014	100,0	13,0
Complexo Soja ⁽¹⁾	25.418	29,9	31.716	33,0	24,8
Complexo Carnes ⁽²⁾	13.569	16,0	14.816	15,4	9,2
Açúcar	7.641	9,0	11.412	11,9	49,4
Celulose e Papel	7.447	8,8	8.268	8,6	11,0
Café em grãos	5.555	6,5	4.600	4,8	-17,2
Milho	4.938	5,8	4.567	4,8	-7,5
Couros e produtos	2.713	3,2	2.358	2,5	-13,1
Madeira e produtos	2.703	3,2	3.252	3,4	20,3
Suco de laranja	1.867	2,2	1.940	2,0	3,9
Algodão	1.290	1,5	1.358	1,4	5,3
Café solúvel, cacau e prod	964	1,1	948	1,0	-1,7
Etanol	880	1,0	807	0,8	-8,3
Lácteos	319	0,4	113	0,1	-64,6
Demais produtos	9.674	11,4	9.859	10,3	1,9

(1) Soja em grãos + Farelo de soja + Óleo de soja

(2) Carne de frango + Carne bovina + Carne suína

Fonte: FIESP, Informativo DEAGRO – Janeiro de 2018

Desempenho do Setor Lácteo

O ano de 2017 caracterizou-se pela substituição de expressiva parcela das importações de produtos lácteos por produção interna, como mostra o Quadro 03. Depois de ver o leite recebido em estabelecimento sob inspeção (Federal, Estadual e Municipal), cair por dois anos consecutivos – 2016, - 3,7% e 2015, - 2,8% - as empresas inspecionadas viram sua captação crescer 4,1% em 2017, ainda que os 24,1 bilhões não tenham superado o volume de 2014 (24,7 bilhões). Recebendo 947 milhões de litros a mais do que em 2016, foi possível reduzir o déficit da balança comercial em volume de produtos lácteos, redução essa equivalente a 494 milhões de litros. A ABLV estima que a produção total tenha crescido 3,5%, com redução do leite não inspecionado da ordem de 2,2%.

Quadro 3

Brasil – Balanço do Setor Lácteo 2016/2017 – em milhões de litros

Descrição	2016	2017	Variação	
			Abs.	%
Leite Inspecionado	23.170	24.117	947	4,1
Destinação do Leite Inspecionado				
Leite Pasteurizado	1.105	1.120	15	1,4
Leite UHT	6.831	7.025	194	2,8
Leite em Pó	5.464	5.867	403	7,4
Queijos	7.830	8.105	275	3,5
Demais Produtos	1.940	2.000	60	3,1
Importação Total	1.845	1.257	-588	-31,9
Leite UHT	2,45	1,08	-1,37	-56
Leite em Pó	1.363	889	-474	-34,8
Queijos	444	338	-106	-23,9
Demais Produtos	35	29	-6	-18,3
Exportação Total	-274	-180	94	-34,3
Leite UHT	-1,20	-0,10	1,1	-94,1
Leite em Pó	-219	-118	101	-46,2
Queijos	-31	-37	-6	18,2
Demais Produtos	-22	-25	-3	13,4
Disponibilidade Líquida Formal	24.741	25.194	453	1,8
População	206,1	207,6	1,5	0,7
Consumo Aparente Per Capita Formal	120	121	1	1,1
Leite Informal ⁽²⁾	10.455	10.685	230	2,2
Disponibilidade Líquida Total	35.196	35.879	683	1,9
Consumo Aparente Per Capita Total	171	173	2	1,2
Produção Total de Leite ⁽³⁾	33.625	34.802	1.177	3,5

(1) Estimativas da ABLV, que tomou por base várias fontes de informação

(2) Produção Total de Leite menos o Leite Inspecionado

(3) Ano de 2016 – dados do IBGE e Ano de 2017 – Estimativa

Fonte: Leite Inspecionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (elaborada por Terra Viva)

O leite destinado a todas as linhas de produtos lácteos foi maior em 2017, mas o crescimento foi desigual. O leite em pó liderou com 7,4% de aumento, para compensar a redução das importações, seguido por: queijos, 3,5%; demais produtos, 3,1%; leite longa vida, 2,8%; e leite pasteurizado, 1,4%.

Quadro 4

Brasil – Balanço do Mercado Formal Por Produto 2016/2017 – em milhões de litros

Descrição	2016	2017	Variação	
			Abs.	%
Disponibilidade Líquida Formal	24.741	25.194	453	1,8
Leite Pasteurizado	1.105	1.120	15	1,4
Leite UHT	6.832	7.026	194	2,8
Leite em Pó	6.607	6.638	31	0,5
Queijos	8.243	8.406	163	2,0
Demais Produtos	1.953	2.004	51	2,6

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (elaborada por Terra Viva)

O Quadro 04 mostra como a disponibilidade líquida no mercado formal foi distribuída entre os principais produtos lácteos, comparando o desempenho de cada um em 2017 versus 2016. Assim, considerando o impacto das importações e exportações, o leite longa vida, com + 2,8% de aumento (194 milhões de litros), passa a liderar a destinação dos 453 milhões de litros recebidos a mais no período.

A razão do aumento da captação em 2017 foram os preços ao produtor, que se mantiveram mais ou menos estáveis no primeiro semestre, crescendo 4,5% (Dez/16=R\$ 1,34 e Jun/17=R\$ 1,40), mas caindo consistentemente no segundo período (- 21,4%). Com isso, bateram em R\$ 1,10 em dezembro. Mas ao contrário do que aconteceu em 2016, os preços do milho e conseqüentemente o da ração à base de milho, declinaram acentuadamente em 2017. Conforme indicador da CEPEA/ESALQ, a saca de 60 kg de milho que em 16/12/2016 estava cotada a R\$ 38,63, em 16/06/2017 tinha caído para R\$ 27,11, uma queda de 29,8%, em seis meses. O fato é que 52,5% do aumento do leite recebido em 2017 concentram-se nos meses de maio, junho e julho, com o milho mais barato.

Quadro 5

Brasil – Leite Recebido Sob Inspeção
2016/2017 – Por mês (*) - em milhões de litros

Mês	2016	2017	Variação		
			Absoluta	Acumulada	% Mês
Total	23.170	24.117	947		4,1
Jan	2.072	2.099	27	27	1,3
Fev	1892	1830	-61	-34	-3,2
Mar	1898	1925	27	-7	1,4
Abr	1749	1809	60	53	3,4
Mai	1742	1904	162	215	9,3
Jun	1728	1934	206	421	11,9
Jul	1897	2026	129	550	6,8
Ago	1989	2083	94	644	4,7
Set	1963	2067	104	749	5,3
Out	2048	2105	57	806	2,8
Nov	2052	2119	66	872	3,2
Dez	2140	2215	75	947	3,5

Fonte: IBGE – (*) Ajustados pelos dados do IBGE por UF

O Quadro 05 mostra o que aconteceu com a captação do leite inspecionado mês a mês, na comparação 2017 x 2016. Ao contrário deste último ano, quando a captação caiu todos os meses em relação a 2015, em 2017 isso aconteceu apenas em fevereiro, assim mesmo porque 2016 foi bissexto. Considerando 29 dias no cálculo da média diária de 2016, comparando com a média de 28 dias, em 2017, houve um aumento de 0,2% e não a queda de 3,2% apontada no quadro.

Quadro 6

Brasil – Leite Recebido Sob Inspeção
2016/2017 – Por Região e UF - em milhões de litros

Região e UF	2016		2017		Variação	
	Volume	Part. %	Volume	Part. %	Absoluta	%
Brasil	23.170	100,0	24.116	100,0	946	4,1
Exportadora Sul	8.433	36,4	8.902	36,9	469	5,6
Paraná	2.745	11,8	2.726	11,3	-19	-0,7
Santa Catarina	2.439	10,5	2.757	11,4	319	13,1
Rio Grande do Sul	3.250	14,0	3.419	14,2	169	5,2
Exportadora Sudeste	6.360	27,4	6.247	25,9	-113	-1,8
Minas Gerais	6.106	26,4	5.990	24,8	-116	-1,9
Espírito Santo	254	1,1	256	1,1	2	0,9
Exportadora Centro-Oeste	2.447	10,6	2.605	10,8	158	6,4
Goiás	2.313	10,0	2.465	10,2	152	6,6
Distrito Federal	9	0,0	8	0,0	-1	-8,9
Tocantis	125	0,5	131	0,5	6	5,0
Exportadora Centro-Norte	1.625	7,0	1.623	6,7	-2	-0,1
Rondônia	700	3,0	699	2,9	-1	-0,1
Pará	252	1,1	277	1,1	25	9,9
Mato Grosso do Sul	151	0,7	119	0,5	-32	-21,2
Mato Grosso	522	2,3	528	2,2	6	1,1
Importadora Nordeste	1.173	5,1	1.250	5,2	77	6,6
Maranhão	51	0,2	60	0,2	9	17,6
Piauí	16	0,1	16	0,1	0	0,0
Ceará	223	1,0	238	1,0	15	6,7
Rio Grande do Norte	52	0,2	70	0,3	18	34,6
Paraíba	45	0,2	54	0,2	9	20,0
Pernambuco	243	1,0	241	1,0	-3	-1,0
Alagoas	53	0,2	53	0,2	-1	-0,9
Sergipe	170	0,7	158	0,7	-12	-7,1
Bahia	320	1,4	361	1,5	41	12,8
Importadora Norte	15	0,1	20	0,1	5	33,3
Acre	12	0,1	12	0,0	0	0,0
Amazonas	3	0,0	7	0,0	4	133,3
Roraima	0	0,0	1	0,0	1	0,0
Amapá	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Importadora Leste	3.117	13,5	3.470	14,4	353	11,3
Rio de Janeiro	558	2,4	599	2,5	41	7,3
São Paulo	2.559	11,0	2.872	11,9	313	12,2

Fonte: IBGE

O Quadro 06 mostra o comportamento da captação de leite em cada unidade da federação, que resultou no aumento do leite industrializado pelo setor formal de 947 milhões de litros de leite (+ 4,1%).

Com 318 milhões de litros captados a mais (+ 13,1%) Santa Catarina liderou o aumento da captação pelo segundo ano e, com este desempenho, acabou superando o Paraná no ranking por uma diferença de 31 milhões de litros. Também pelo segundo ano, Minas Gerais viu sua captação encolher 116 milhões de litros, causando uma redução de 451 milhões no período 2015-2017. O Rio Grande do Sul, segundo colocado na ranking nacional, não chegou a recuprar sua perda de 243 milhões de litros, mas recolheu mais 169 milhões, registrando um crescimento de 5,2%. São Paulo, o 3º estado no ranking, perdeu a liderança no aumento da captação para Santa Catarina pela pequena diferença de 5 milhões de litros, uma vez que captou 313 milhões contra os 318 daquele estado da região Exportadora Sul.

Mercado de Leite de Consumo

As estimativas preliminares apontam que o leite longa vida ultrapassou, ainda que por pouco, a barreira dos 7 bilhões de litros. Tal crescimento deu-se pelo ligeiro aumento do volume médio consumido, já que que o leite UHT foi o maior destino do aumento da produção nacional, pelos baixos preços ao consumidor durante todo o ano e pelo aumento contínuo de sua participação no volume total de leite de consumo. Os números mostram ainda um crescimento do leite de consumo formal, em 2017, da ordem de 2,4%, com um aumento do consumo aparente *per capita* de 1,25 litro. As variações nas taxas de crescimento dos diferentes tipos de leite de consumo podem ser observadas no quadro 07.

Quadro 7

Brasil – Leite de Consumo Formal

2016/2017 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	Volume		Variação		Market Share %	
	2016	2017	Abs.	%	2016	2017
Leite Pasteurizado	1.105	1.120	15	1,4	10,1	10,0
Leite Longa Vida	6.832	7.026	194	2,8	62,5	62,8
Leite em Pó Consumo	3.000	3.050	50	1,7	27,4	27,2
Leite Consumo - Formal	10.937	11.196	259	2,4	100,0	100,0
Cons. Aparente per capita (L)	52,7	53,9	1,2	2,3		

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

O consumo aparente per capita de leite formal tem se sustentado acima dos 50 litros/h/ano nos últimos 10 anos, sendo que em relação a 2008 o crescimento foi 3 litros/habitante/ano.

Outros Segmentos

Leite em pó: grande parte do volume resultante do aumento da produção nacional teve como destino o segmento de leite em pó total, sendo que essa acomodação somente foi possível por conta da sensível redução dos volumes importados em relação a 2016. O segmento passou o ano todo carregando estoques elevados e praticando preços baixos.

Leite condensado: os institutos de pesquisa mostram uma queda de 1% para o segmento. Mais grave que isso foram os baixos preços conseguidos pela categoria junto ao trade. Mesmo com muitas ofertas ao consumidor o segmento não deslanchou e provocou estoques importantes na indústria.

Creme de leite: obteve o melhor desempenho entre os segmentos de lácteos longa vida, crescendo cerca de 8,5% em volume, segundo os institutos de pesquisa.

Bebidas Lácteas: esse foi o segmento de pior desempenho, com declínio de aproximadamente 12% de volume, com impacto ainda maior nos preços praticados pela categoria.

Séries Estatísticas

Quadro 8

Brasil – Balanço do Setor Lácteo ⁽¹⁾ 2008/2017 – em milhões de litros

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Leite Inspeccionado	19.284	19.601	20.974	21.795	22.339	23.553	24.747	24.062	23.170	24.117
Destinação do Leite Inspeccionado										
Leite Pasteurizado	1.795	1.790	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120
Leite UHT	5.305	5.252	5.450	5.810	6.120	6.365	6.597	6.729	6.831	7.025
Leite em Pó	4.997	4.955	5.210	5.350	5.457	5.812	6.210	5.946	5.464	5.867
Queijos	5.420	5.700	6.465	6.722	6.980	7.466	7.983	8.000	7.830	8.105
Demais Produtos	1.767	1.904	2.159	2.288	2.352	2.570	2.737	2.293	1.940	2.000
Importação Total	662	1.086	1.178	1.279	1.247	1.052	722	1.057	1.845	1.257
Leite UHT	3	10	5	14	12	20	3	0,61	2,45	1,08
Leite em Pó	257	565	446	795	900	678	477	814	1.363	889
Queijos	46	160	219	372	299	327	218	225	444	338
Demais Produtos	356	351	508	98	36	27	24	17	35	29
Exportação Total	-998	-394	-300	-180	-158	-174	-488	-470	-274	-180
Leite UHT				-6				-0,03	-1,2	-0,1
Leite em Pó	-666	-113	-41	-46	-105	-120	-427	-420	-219	-118
Queijos	-69	-58	-43	-35	-26	-30	-28	-26,5	-31	-37
Demais Produtos	-263	-223	-216	-93	-27	-24	-33	-23	-22	-25
Disponibilidade Líquida Formal	18.948	20.293	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.650	24.741	25.194
População	186,3	188,5	190,7	193,0	195,2	201,0	202,8	204,5	206,1	207,6
Consumo Aparente Per Capita Formal	102	108	115	119	120	122	123	121	120	121
Leite Informal ⁽²⁾	8.294	9.511	9.739	10.301	10.077	10.702	10.427	10.938	10.455	10.685
Disponibilidade Líquida Total	27.242	29.804	31.591	33.195	33.505	35.133	35.408	35.588	35.196	35.879
Consumo Aparente Per Capita Total	146	158	166	172	172	175	175	174	171	173
Produção Total de Leite ⁽³⁾	27.578	29.112	30.713	32.096	32.416	34.255	35.174	35.000	33.625	34.802

⁽¹⁾ Estimativa da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

⁽²⁾ Produção Total de Leite, menos o Leite Inspeccionado

⁽³⁾ De 2008 a 2016 – IBGE – Ano de 2017 - Estimativa

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Lácteos (elaborada por Terra Viva)

Quadro 9

Brasil – Balanço do Mercado Formal por Produto ⁽¹⁾

2008/2017 – em milhões de litros

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Disponibilidade Líquida Formal	18.948	20.293	21.852	22.894	23.428	24.431	24.981	24.649	24.741	25.194
Leite Pasteurizado	1.795	1.790	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120
Leite UHT	5.308	5.262	5.455	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026
Leite em Pó	4.588	5.407	5.615	6.099	6.252	6.370	6.260	6.340	6.607	6.638
Queijos	5.397	5.802	6.641	7.059	7.253	7.763	8.173	8.198	8.243	8.406
Demais Produtos	1.860	2.032	2.451	2.293	2.361	2.573	2.728	2.287	1.953	2.004

⁽¹⁾ Estimativa da ABLV, que tomou por base várias fontes de informações

Fonte: Leite Inspeccionado – (IBGE) – Balança Comercial de Látceos (elaborada por Terra Viva)

Quadro 10

Brasil – Leite Recebido em Estabelecimento Sob Inspeção

2008/2017 – Por Mês (*) – em 1.000.000 litros

Mês	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Total	19.284	19.601	20.974	21.795	22.339	23.533	24.747	24.062	23.170	24.117
Jan	1.768	1.757	1.880	1.986	2.021	2.044	2.230	2.208	2.072	2.099
Fev	1.604	1.565	1.634	1.731	1.851	1.782	1.922	1.900	1.892	1.830
Mar	1.612	1.610	1.755	1.771	1.895	1.851	2.038	2.028	1.898	1.925
Abr	1.566	1.453	1.655	1.657	1.721	1.756	1.911	1.851	1.749	1.809
Mai	1.588	1.434	1.633	1.713	1.757	1.765	1.948	1.886	1.742	1.904
Jun	1.541	1.407	1.619	1.688	1.761	1.814	1.939	1.908	1.728	1.934
Jul	1.594	1.554	1.755	1.750	1.870	1.977	2.019	1.984	1.897	2.026
Ago	1.573	1.641	1.757	1.798	1.885	2.002	2.125	2.018	1.989	2.083
Set	1.509	1.700	1.681	1.790	1.777	2.007	2.086	1.988	1.963	2.067
Out	1.582	1.795	1.769	1.875	1.864	2.139	2.116	2.074	2.048	2.105
Nov	1.619	1.803	1.864	1.969	1.901	2.167	2.150	2.066	2.052	2.119
Dez	1.727	1.881	1.971	2.067	2.037	2.228	2.263	2.151	2.140	2.215

Fonte: IBGE - (*) Ajustados com os dados do IBGE por UF

Quadro 11

Brasil – Leite Recebido em Estabelecimento Sob Inspeção 2008/2017 – por Região e UF - em 1.000.000 litros

Região e UF	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Brasil	19.284	19.601	20.974	21.795	22.339	23.533	24.747	24.062	23.170	24.117
Exportadora Sul	5.827	6.119	6.909	7.421	8.245	8.396	8.743	8.675	8.433	8.902
Paraná	1.752	1.966	2.350	2.430	2.589	2.818	2.972	2.838	2.745	2.726
Santa Catarina	1.289	1.390	1.580	1.796	2.104	2.118	2.340	2.348	2.439	2.757
Rio Grande do Sul	2.786	2.762	2.978	3.196	3.552	3.460	3.431	3.488	3.250	3.419
Exportadora Sudeste	5.565	5.519	5.915	5.868	5.880	6.467	6.910	6.733	6.360	6.247
Minas Gerais	5.339	5.243	5.606	5.572	5.578	6.165	6.590	6.442	6.106	5.990
Espírito Santo	225	276	309	296	302	303	321	291	254	256
Exportadora Centro-Oeste	2.441	2.563	2.457	2.454	2.428	2.582	2.825	2.570	2.447	2.605
Goiás	2.302	2.415	2.304	2.312	2.291	2.446	2.685	2.450	2.313	2.465
Distrito Federal	15	24	26	23	20	-	12	11	9	8
Tocantins	124	124	127	119	117	136	128	109	125	131
Exportadora Centro-Norte	1.716	1.949	1.827	1.831	1.860	1.896	1.896	1.673	1.625	1.623
Rondônia	726	878	793	779	769	782	760	699	700	699
Pará	332	338	312	308	297	320	311	236	252	277
Mato Grosso do Sul	206	217	211	201	210	198	206	190	151	119
Mato Grosso	452	516	511	543	584	595	618	548	522	528
Importadora Nordeste	1.082	1.059	1.225	1.352	1.217	1.145	1.317	1.246	1.173	1.250
Maranhão	59	51	61	63	70	78	84	65	51	60
Piauí	16	13	12	10	13	16	19	18	16	16
Ceará	180	198	216	252	227	222	271	257	223	238
Rio Grande do Norte	79	76	75	69	59	47	49	46	52	70
Paraíba	49	46	48	51	48	41	54	52	45	54
Pernambuco	171	162	245	273	272	212	228	241	243	241
Alagoas	119	101	102	100	80	75	80	70	53	53
Sergipe	89	68	86	125	117	128	169	165	170	158
Bahia	321	344	381	409	331	326	364	332	320	361
Importadora Norte	13	11	10	15	20	20	19	16	15	20
Acre	13	11	10	11	14	13	12	12	12	12
Amazonas				4	5	5	6	3	3	7
Roraima				-	1	2	2	1	-	1
Amapá				-	-	-	-	-	-	-
Importadora Leste	2.641	2.381	2.631	2.854	2.689	3.027	3.037	3.147	3.117	3.470
Rio de Janeiro	347	268	315	327	357	496	512	540	558	599
São Paulo	2.294	2.114	2.316	2.527	2.332	2.531	2.525	2.607	2.559	2.872

Fonte: IBGE

Quadro 12

Brasil – Leite de Consumo

2008/2017 – em milhões de litros de leite-equivalente

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Leite Pasteurizado	1.795	1.790	1.690	1.625	1.430	1.340	1.220	1.094	1.105	1.120
% Var. ano anterior	5,0	-0,3	-5,6	-3,8	-12,0	-6,3	-9,0	-10,3	1,0	1,4
Market Share %	25	25	24	22	19	17	16	14	14	14
Leite Longa Vida	5.308	5.262	5.455	5.818	6.132	6.385	6.600	6.730	6.832	7.026
% Var. ano anterior	5,5	-0,9	3,7	6,7	5,4	4,1	3,4	2,0	1,5	2,8
Market Share %	75	75	76	78	81	83	84	86	86	86
Leite Fluido	7.103	7.052	7.145	7.443	7.562	7.725	7.820	7.824	7.937	8.146
% Var. ano anterior	5,3	-0,7	1,3	4,2	1,6	2,2	1,2	0,1	1,4	2,6
Market Share %	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
Leite em Pó Consumo	2.320	2.600	2.695	2.811	2.881	2.910	2.920	2.950	3.000	3.050
% Var. ano anterior	2,3	12,1	3,7	4,3	2,5	1,0	0,3	1,0	1,7	1,7
Leite de Cons. Formal	9.423	9.652	9.840	10.254	10.443	10.635	10.740	10.774	10.937	11.196
% Var. ano anterior	4,6	2,4	1,9	4,2	1,8	1,8	1,0	0,3	1,5	2,4
Leite de Cons. Informal	1.880	2.117	1.890	1.780	1.520	1.250	1.103	988	1.010	1.020
% Var. ano anterior	-1,1	12,6	-10,7	-5,8	-14,6	-17,8	-11,8	-10,4	2,2	1,0
Total Leite de Consumo	11.303	11.769	11.730	12.034	11.963	11.885	11.843	11.762	11.947	12.216
% Var. ano anterior	3,6	4,1	-0,3	2,6	-0,6	-0,7	-0,4	-0,7	1,6	2,3

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Quadro 13

Brasil – Leite de Consumo Formal

2008/2017 – Market Share - %

Descrição	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Leite Pasteurizado	19,0	18,6	17,2	15,9	13,7	12,6	11,4	10,1	10,1	10,0
Leite Longa Vida	56,4	54,5	55,4	56,7	58,7	60,0	61,4	62,5	62,5	62,8
Leite em Pó Consumo	24,6	26,9	27,4	27,4	27,6	27,4	27,2	27,4	27,4	27,2
Leite Consumo - Formal	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Cons. Aparente per capita (L)	51	51	52	53	53	53	53	53	53	54

Fonte: IBGE, Terra Viva, Estimativas ABLV

Quadro 14

Brasil – Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos

2008/2017 – em milhões litros, milhões habitantes e consumo per capita – em litro/ano

Ano	Consumo Aparente de Leite e Produtos Lácteos						População	Consumo Per Capita - L/ano		
	Produção		Mais Importação	Menos Exportação	Consumo Aparente			Produção Interna	Consumo Aparente	% Dep. Externa
	Volume	Índice ⁽¹⁾			Volume	Índice ⁽¹⁾				
2008	27.578	100	662	998	27.242	100	186,3	148	146	(1,2)
2009	29.112	106	1.086	394	29.804	109	188,5	154	158	2,3
2010	30.713	111	1.178	300	31.591	116	190,7	161	166	2,8
2011	32.096	116	1.279	180	33.195	122	193,0	166	172	3,3
2012	32.416	118	1.247	158	33.505	123	195,2	166	172	3,3
2013	34.255	124	1.052	174	35.133	129	201,0	170	175	2,5
2014	35.174	128	722	488	35.408	130	202,8	173	175	0,7
2015	35.000	127	1.057	470	35.588	131	204,5	171	174	1,7
2016	33.625	122	1.845	274	35.196	129	206,1	163	171	4,5
2017⁽²⁾	34.802	126	1.257	180	35.879	132	207,6	168	173	3,0

⁽¹⁾ Base 2008 = 100 – Produção 2017 - Estimativa

⁽²⁾ População – Estimativa IBGE – em milhões de habitantes

Fonte: MDIC, IBGE, ABIQ, Estimativas ABLV

Quadro 15

**Brasil – Preço Bruto ao Produtor
2008/2017 – Nominal, Deflacionado e em Dólar**

Médio Ponderado - Nominal ⁽¹⁾										
Mês	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	0,67	0,60	0,60	0,73	0,83	0,88	1,00	0,93	1,06	1,30
Fev	0,69	0,60	0,62	0,74	0,84	0,89	0,99	0,92	1,10	1,32
Mar	0,71	0,61	0,68	0,76	0,86	0,92	1,02	0,94	1,15	1,34
Abr	0,74	0,63	0,76	0,80	0,87	0,95	1,08	0,98	1,21	1,37
Mai	0,76	0,66	0,80	0,84	0,87	0,99	1,10	1,01	1,27	1,39
Jun	0,76	0,71	0,77	0,86	0,86	1,02	1,10	1,04	1,33	1,38
Jul	0,75	0,77	0,72	0,87	0,85	1,05	1,10	1,06	1,50	1,34
Ago	0,71	0,77	0,69	0,87	0,85	1,09	1,10	1,08	1,69	1,26
Set	0,66	0,74	0,69	0,89	0,87	1,12	1,09	1,07	1,64	1,19
Out	0,61	0,70	0,70	0,89	0,88	1,12	1,07	1,06	1,51	1,11
Nov	0,59	0,64	0,71	0,85	0,90	1,10	1,02	1,05	1,34	1,10
Dez	0,59	0,60	0,72	0,85	0,89	1,04	0,98	1,05	1,30	1,10
Médio Ponderado - Deflacionado pelo IPCA ⁽²⁾										
Mês	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	1,19	1,01	0,97	1,11	1,19	1,19	1,28	1,11	1,15	1,33
Fev	1,22	1,01	0,99	1,12	1,20	1,20	1,26	1,09	1,17	1,35
Mar	1,26	1,02	1,08	1,14	1,22	1,23	1,29	1,09	1,22	1,37
Abr	1,30	1,05	1,21	1,19	1,23	1,27	1,36	1,13	1,28	1,39
Mai	1,32	1,10	1,26	1,25	1,24	1,31	1,38	1,17	1,33	1,41
Jun	1,33	1,17	1,22	1,28	1,21	1,35	1,36	1,19	1,39	1,40
Jul	1,29	1,28	1,14	1,28	1,19	1,39	1,37	1,21	1,56	1,36
Ago	1,23	1,28	1,09	1,28	1,20	1,43	1,36	1,23	1,76	1,28
Set	1,13	1,22	1,09	1,31	1,21	1,47	1,34	1,20	1,70	1,20
Out	1,04	1,15	1,09	1,30	1,22	1,46	1,31	1,18	1,56	1,12
Nov	1,00	1,04	1,11	1,24	1,23	1,43	1,25	1,16	1,38	1,11
Dez	1,00	0,98	1,11	1,22	1,22	1,34	1,19	1,15	1,34	1,10
Médio Ponderado - Deflacionado pelo IPCA em Dólar ⁽³⁾										
Mês	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Jan	0,67	0,44	0,53	0,67	0,66	0,59	0,53	0,42	0,28	0,42
Fev	0,71	0,43	0,54	0,67	0,70	0,61	0,53	0,39	0,30	0,44
Mar	0,74	0,44	0,60	0,69	0,69	0,62	0,56	0,36	0,32	0,44
Abr	0,76	0,47	0,69	0,74	0,66	0,64	0,61	0,37	0,36	0,44
Mai	0,79	0,53	0,69	0,78	0,62	0,63	0,62	0,38	0,37	0,43
Jun	0,82	0,60	0,67	0,81	0,59	0,62	0,61	0,38	0,41	0,43
Jul	0,81	0,66	0,64	0,82	0,59	0,62	0,61	0,37	0,48	0,42
Ago	0,77	0,69	0,62	0,80	0,59	0,61	0,60	0,35	0,55	0,40
Set	0,63	0,66	0,63	0,74	0,60	0,64	0,57	0,31	0,52	0,38
Out	0,47	0,65	0,65	0,72	0,60	0,67	0,53	0,30	0,49	0,35
Nov	0,44	0,60	0,65	0,68	0,59	0,62	0,49	0,31	0,42	0,34
Dez	0,41	0,56	0,66	0,67	0,58	0,57	0,45	0,30	0,40	0,34

⁽¹⁾ Preço bruto médio ponderado mensal praticado nos estados de GO, MG, SP, PR, SC, RS e BA
CEPEA/USP/ESALQ – <http://www.cepea.usp.br/indicador/leite.aspx> (Série de Preços)

⁽²⁾ Deflacionado pelo IPCA – Dez/2017 = 100

http://www.ibge.gov.br/home/estatística/indicadores/preços/inpc_ipca/defaultseriesHist.shtm

⁽³⁾ Deflacionado em Dólar – <http://br.investing.com/currencies/usd-brl-historical-data> - Médio (Mx+Mi/2)

Atividades desenvolvidas

Alteração do Estatuto Social e ampliação do escopo de atuação

No final de 2017 a ABLV, embora mantendo a mesma sigla, passou a ser denominada “Associação Brasileira da Indústria de Lácteos Longa Vida”, contemplando outras categorias de produtos lácteos longa vida que até então não tinham abrigo definitivo em qualquer associação que pudesse discutir seu mercado ou mesmo defender seus interesses não importa em que circunstância. Tais categorias compreendem principalmente os segmentos de leite condensado, creme de leite e bebidas lácteas.

Programa de Monitoramento da Qualidade do Leite Longa Vida

Desde seu lançamento, em 2007, o programa realizou mais de 3.000 análises de leite longa vida e iniciou, já no final de 2017, o monitoramento de outras categorias, com ênfase para o segmento de leite condensado. A ABLV perseguirá, como objetivo, garantir para todas as categorias que passou a abrigar sob sua sigla o mesmo irrepreensível padrão de conformidade atual alcançado pelo leite UHT. Vale ressaltar que o programa de monitoramento busca assegurar um ambiente competitivo justo, a proteção do consumidor e a boa reputação do mercado que representa.

Eventos

ABLV 23 Anos - Realizado no Jockey Club de São Paulo em 18 de outubro de 2017, o tradicional evento da associação reuniu cerca de 150 participantes entre associados, representantes de entidades do setor lácteo, patrocinadores, autoridades, jornalistas e outros convidados. A palestra principal foi conduzida pela diretora da Mintel no Brasil, Juliana Velozo, que falou sobre inovações no mercado de lácteos no Brasil e no mundo, com especial foco no leite longa vida. O evento contou ainda com as apresentações de Vivian Leite, diretora de marketing da Tetra Pak, da campanha “Tô de olho” e da diretora executiva da TV1RP, Elisa Prado, que mostrou os resultados das ações do movimento “Leite Faz Seu Tipo”. Como de hábito a ABLV ofereceu aos presentes um animado coquetel e um jantar precedido pelo show de Rolando Boldrin.

Como tradicionalmente tem realizado nos anos anteriores, a ABLV promoveu o almoço de fim de ano para seus associados e convidados do setor lácteo no Restaurante Figueira Rubaiyat em dezembro de 2017.

Movimento “Leite Faz Seu Tipo”

Relembrando, o movimento consiste numa agenda positiva para o leite. Trata-se de uma iniciativa da ABLV, com patrocínio da Tetra Pak, para fazer frente à crescente tendência de exclusão do leite da dieta, estimulada por autoproclamados especialistas em nutrição que buscam notoriedade atacando a reputação de alimentos consagrados, entre eles o leite e seus derivados.

O foco do trabalho está direcionado às redes sociais, onde tem origem a maior parte dos comentários negativos sobre o consumo do leite. Também contempla ampla relação institucional com entidades de classe de profissionais de saúde, como a SBAN, acadêmicos e imprensa especializada, bem como a participação e organização de eventos e visita a fábricas com formadores de opinião. A ação teve início em agosto de 2016 e se consolidou em 2017 como uma das mais efetivas atividades com esse perfil. Nesses dois anos de atividade o movimento, além de grande penetração nas redes sociais, conseguiu abrir generosos espaços na mídia impressa, valendo citar as matérias de mais de 10 páginas exaltando os benefícios do leite nas revistas “Saúde” e “Super Interessante”, da Editora Abril, ambas de grande circulação e credibilidade junto a todos os públicos. O movimento conseguiu também atingir “o ponto de virada” sobre os detratores do leite e assegurar o retorno do investimento para seu patrocinador.

Assessoria de Imprensa

Como parte do movimento “Leite Faz Seu Tipo”, teve papel importante no acompanhamento e divulgação dos eventos, preparando releases, convidando e recepcionando jornalistas e realizando o *follow-up* necessário. Também atuou na contestação de ataques à imagem do leite longa vida.

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ANVISA e Câmara Setorial da Cadeia Láctea.

A ABLV participou de todas as reuniões da Câmara e fez parte dos grupos de trabalho para determinados temas. Ao lado das demais associações do setor lácteo tratou, no MAPA e ANVISA, de assuntos específicos de interesse do segmento de leite longa vida.

Reuniões do Conselho Deliberativo e de Associados

Foram realizadas 16 reuniões em sua sede e descentralizadas, para discutir as perspectivas de mercado e deliberar sobre vários temas. Também foi realizada Assembleia Geral para aprovar as contas da administração relativas ao exercício de 2016, bem como para aprovar a alteração do estatuto da entidade, conforme já citado.

Outras atividades

A ABLV acredita na integração das entidades em benefício do setor. Assim, tem participado em todas reuniões e eventos importantes das demais associações, particularmente as do G-100, ABIQ, CONIL e Viva Lácteos. Nesta última, faz parte dos comitês de comunicação e meio ambiente, colabora na organização de suas reuniões e assembleias, que são realizadas na sede da ABLV em São Paulo. O mesmo comportamento se estende em relação aos sindicatos de indústrias. Como reciprocidade, a ABLV convida as demais associações e sindicatos para suas atividades de modo geral.

Em 2017, a ABLV colaborou na organização, pelo G-100, do evento Brasília FestLeite e foi uma das patrocinadoras do programa de *startup* da EMBRABA Gado de Leite – *Ideas for Milk*. Vale ainda citar o importante patrocínio, exclusivo, para a viabilização da NUVILC – Núcleo de Valorização dos Produtos Lácteos na Alimentação Humana, rede social criada pela Universidade Federal de Juiz de Fora, parceira da ABLV em várias oportunidades.

Publicações

Relatório Anual da Administração
Compilação Estatística Brasil
Manual de gerenciamento de crises – Leite Faz Seu Tipo
Site da ABLV

Quadro Social

1. ARC Logística e Alimentos Ltda.

Rodovia Júlio Budiski, s/nº, SP 501 - Km 7,8
19015-970 - Presidente Prudente - SP

Telefone: (18) 2101-3934

Fax: (18) 2101-3928

2. Asperbras Alimentos Lácteos S/A

Avenida Dezenove, 1.030 - Centro
38240-000 - Itapagipe - MG

Telefone: (34) 3424-9100

Fax: (34) 3424-9100

3. Betânia Lácteos

Rodovia Do Contorno, S/Nº - CE 046 - Planalto do Aeroporto
62940-000 - Morada Nova - CE

Telefone: (85) 4011-6134

Fax: (85) 4011-6100

4. Castrolanda Cooperativa Agroindustrial Ltda.

Rodovia PR-151 - Km 279 - Distrito Industrial
84165-700 - Castro - PR

Telefone: (42) 3234-8199

Fax: (42) 3234-8199

5. Confepar Agroindustrial Cooperativa Central

Avenida Arthur Thomas, 2389
86066-000 - Londrina - PR

Telefone: (43) 3379-1302

Fax: (43) 3338-1440

6. Cooperativa Agropecuária de Barra Mansa Ltda.

Rua João Domingos de Araújo, 95 - Santa Maria II
27551-280 - Barra Mansa - RJ

Telefone: (24) 3323-3888 r. 224

Fax: (24) 3323-3888 r. 226

7. Cooperativa Agropecuária Petrópolis Ltda.

Rua Emílio Raimann, 888 - Piá
95150-000 - Nova Petrópolis - RS

Telefone: (54) 3281-8800

Fax: (54) 3281-8800

8. Cooperativa Agropecuária Vale do Rio Doce Ltda.

Rua João Dias Duarte, 1.371 - São Paulo
35030-220 - Governador Valadares - MG

Telefone: (33) 3202-8305

Fax: (33) 3202-8316

9. Cooperativa Central Mineira de Laticínios Ltda.

Avenida das Indústrias, 1090 - Distrito Industrial II
38706-730 - Patos de Minas - MG

Telefone: (34) 3818-1366

Fax: (34) 3822-5980

10. Cooperativa Central Oeste Catarinense

Rua Cláudio Sérgio Berê, 100 - Ponte Grande
07031-200 - Guarulhos - SP

Telefone: (11) 2423-2200

Fax: (11) 2423-2282

11. Cooperativa de Laticínios Selita

Avenida Aristides Campos, 158 - Nova Brasília
29300-903 - Cachoeiro do Itapemirim - ES

Telefone: (28) 2101-1103

Fax: (28) 2101-1103

12. Cooperativa de Laticínios Vale do Mucuri Ltda.

Rua Mamed David, 265 - Niterói
39864-000 - Carlos Chagas - MG

Telefone: (33) 3624-1421

Fax: (33) 3624-1245

13. Cooperativa Mista dos Produtores de Leite de Morrinhos

Avenida Professor José do Nascimento, 285A - Setor Oeste
75650-000 - Morrinhos - GO

Telefone: (64) 3417-1200

Fax: (64) 3416-2390

14. Cooperativa Regional Agropecuária de Santa Rita do Sapucaí Ltda.

Rua João Euzébio de Almeida, 528
37540-000 - Santa Rita do Sapucaí - MG

Telefone: (35) 3473-3500

Fax: (35) 3473-3510

15. Dan Vigor Indústria e Comércio de Laticínios Ltda.

Rua Joaquim Carlos, 396 - Brás
03016-900 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2799-5823

Fax: (11) 2799-5823

16. Danone Ltda.

Avenida Paulista, 2300 - 5º andar - Cerqueira César
01310-300 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2192-4680

Fax: (11) 2192-4682

17. Embaré Indústrias Alimentícias S.A.

Avenida Brasil, 241 - Centro
35590-000 - Lagoa da Prata - MG

Telefone: (37) 3261-3344

Fax: (37) 3261-3344

18. GoiásMinas Indústria de Laticínios Ltda.

Rua Ministro Jesuíno Cardoso, 454 - Cjs 63 e 64 - 6º andar - Vl. Olímpia
04544-051 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 2889-5959

Fax: (11) 2889-5959

19. Lactalis do Brasil - Com., Imp. e Exportação de Laticínios Ltda.

Rua Hungria, 1.400 - Jd. Europa
01455-000 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 5633-2600

Fax: (11) 5633-2600

20. Laticínios Bela Vista Ltda.

Rodovia GO-020, Km 46, Zona Rural
75240-000 - Bela Vista de Goiás - GO

Telefone: (62) 3551-8000

Fax: (62) 3551-8000

21. Laticínios Latco Ltda.

Avenida Santos Dumont, 250 - Centro
87400-000 - Cruzeiro do Oeste - PR

Telefone: (44) 3676-1259

Fax: (44) 3676-1101

22. Laticínios Porto Alegre Indústria e Comércio Ltda.

Avenida Mário Martins de Freitas, 6.000 - Ana Florência
35432-077 - Ponte Nova - MG

Telefone: (31) 3819-3200

Fax: (31) 3819-3215

23. Laticínios Tirol Ltda.

Rua Domingos Perondi, 36 - Centro
89650-000 - Treze Tílias - SC

Telefone: (49) 3537-7000

Fax: (49) 3537-7000

24. Marajoara Indústria de Laticínios Ltda.

Rodovia BR 153, Lt. 01-A - Zona de Expansão Industrial
75340-000 - Hidrolândia - GO

Telefone: (62) 3553-8000

Fax: (62) 3553-8000

25. Mococa S/A Produtos Alimentícios

Avenida 85, nº 720 - 6º andar - Setor Oeste
74120-090 - Goiânia - GO

Telefone: (62) 3265-1000

Fax: (62) 3265-1000

26. Nova Mix Industrial e Comercial de Alimentos Ltda.

Rua Martinho de Campos, 222 - Vila Anastácio
05093-050 - São Paulo - SP

Telefone: (11) 3649-2686

Fax: (11) 3649-2686

27. Usina de Laticínios Jussara S/A

Rodovia de Acesso à Patrocínio Paulista s/nº - Zona Rural - caixa postal 90
14415-000 - Patrocínio Paulista - SP

Telefone: (16) 3145-9900

Fax: (16) 3145-9901

28. Vencedor Distribuidora de Produtos Lácteos Ltda.

Avenida Dr. Dib Savaia, 392 - Alphaville
06465-140 - Barueri - SP

Telefone: (11) 4195-6630

Fax: (11) 4193-2561

29. ZD Alimentos S.A

Avenida Rui Barbosa, 987 - Centro
17650-000 - Herculândia - SP

Telefone: (14) 3486-9000

Fax: (14) 3486-9009